



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS

Plano de Atividades e Orçamento 2013



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA TÉCNICA	4
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	4
2.2. SELEÇÕES NACIONAIS	6
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS	11
2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO	11
2.5. PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS	11
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS	12
4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS	17
5. TÊNIS DE PRAIA	19
7. ARBITRAGEM	23
8. ORÇAMENTO	24
 PROVEITOS / CUSTOS	25

ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

No seguimento da recente eleição dos Órgãos Sociais e respetiva tomada de posse dos mesmos em 16 de Novembro 2012, procede-se à apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2013.

Atendendo ao curto espaço de tempo de trabalho desde a tomada de posse este Plano de Atividades e Orçamento, ainda não reflete várias das ideias apresentadas pela Direção recentemente eleita nas eleições e cujo documento foi enviado oportunamente a todas as Associações.

Mantemos a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento do ténis português nas várias vertentes a interação e diálogo entre todos os intervenientes do mesmo, associações regionais e representativas, clubes, jogadores, treinadores e árbitros.

Este documento reflete, também, a preocupação que esta Direção tem no desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Padel, Ténis de Praia e o Ténis em Cadeira de Rodas.

Numa conjuntura económico-financeira difícil como a que vivemos nos dias de hoje, é necessário proceder à racionalização dos custos e arranjar soluções para aumentar as receitas. Apesar deste orçamento, ainda, não o refletir esta a nova Direção já está empenhada em encontrar soluções nesse sentido.

Uma das grandes preocupações da Federação é aumentar fortemente a filiação dos atletas praticantes, estando por isso a estudar formas de adicionar vantagens ao cartão de federado para o tornar mais atrativo. A fase seguinte será a de dinamização da filiação junto dos clubes em conjunto com as Associações Regionais, através de ações específicas.

Outro fator relevante para a sustentabilidade económico-financeira da F.P.T. e mesmo para o desenvolvimento das várias modalidades que tutela é conseguir a gestão e exploração das instalações do complexo de ténis do Jamor e nesse sentido já foram encetados contactos e as respetivas negociações com as entidades governamentais.

Por último, uma referência aos contratos programa que a Federação Portuguesa de Ténis irá submeter à apreciação do IPDJ, no qual se espera uma diminuição de cerca de 10% do valor do financiamento contratado para 2012. No entanto, iremos apresentar uma nova candidatura através da Medida 5 - Eventos Internacionais de relevo, na qual iremos incluir a possibilidade da obtenção de apoios para a realização de provas internacionais seniores, permitindo assim uma maior competição e uma maior participação aos nossos atletas seniores e aos que estão a efetuar a transição dos escalões juvenis para os seniores em provas internacionais.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2013 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a dinâmica da implementação do conceito “*Play & Stay*” com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis.

O Programa de Atividades do PNDT para 2013 pretende manter o figurino de 2012, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas.
 - Jornadas de deteção de talentos;
 - Jornadas de controlo;
 - Jornada nacional;

- Circuito K-OPEN/SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (Misto nos escalões Laranja e Vermelho).
 - Fase de Zona – Etapas de qualificação
 - Master’s Inter-regional
 - Master’s Nacional

Será mantida a presença dos coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF aliando-se ao recentemente criado Circuito “*Tennis 10s*”. Nesta perspetiva ressalta a recente inclusão do Escalão Vermelho (Sub 7).

O quadro de Coordenadores em 2013 será o seguinte:

Coordenador Nacional – Nuno Mota

Coordenador Zona Norte – Pedro Lobão (Responsável Sub 10)

Coordenador Zona Norte - Hugo Solinho

Coordenador Zona Norte – Hélder Araújo

Coordenador Zona Centro – Daniel Flores Marques

Coordenador Zona Centro – Luis Ferreira

Coordenador Zona Centro – Joana Roda

Coordenador Zona Sul – Plínio Ferrão

Coordenador Zona Sul – Bernard Simonet

Coordenador Zona Sul – Gonçalo Simões

Coordenador Açores – Rita Araújo

Coordenador Madeira – Paulo Ferraz

2.2. SELEÇÕES NACIONAIS

Em 2013 as Seleções Nacionais continuarão a ser a principal prioridade da Direção da F.P.T. sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu este ano, a Direção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar a seleção nacional.

As atividades das Seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os objetivos pré-definidos para cada uma delas.

É fundamental uma perfeita interligação entre o trabalho das seleções Nacionais e o CAR Ténis uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das seleções.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as Seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocarmos o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos dos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de selecionadores nacionais em 2012 foi o seguinte, estando previstos pequenos ajustamentos para 2013:

- Joana Pangaio - Sub 12 Femininos
- Paulo Santiago - Sub 12 Masculinos

- Neuza Silva - Sub 14 Femininos
- Gonçalo Neves - Sub 14 Masculinos

- Pedro Pereira - Sub 16 Femininos
- Vitor Ferreira - Sub 16 Masculinos

- Ana Catarina Nogueira - Sub 18 Femininos
- Emanuel Couto - Sub 18 Masculinos

- Pedro Cordeiro - Seniores (Fed Cup / Taça Davis)

Nuno Mota assegura a coordenação de todas as seleções juvenis (Sub 12, 14, 16 e 18).

Pedro Cordeiro assume a coordenação do grupo Sénior.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16

As seleções Nacionais juvenis Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Tem sido fundamental, nestes últimos anos de crise financeira nacional e europeia, podermos contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar na conquista dos seus primeiros pontos e possam seleccionar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Continuamos a sensibilizar os organizadores de eventos, para o objetivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 15 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos Circuitos profissionais da ATP e WTA. ***Esta é sem dúvida uma aposta que tem que ser ganha, com a colaboração de todos os intervenientes e com o forte apoio da FPT, em função da quantidade de jogadores que temos em Portugal, com a ambição de singrar na carreira de Jogador de Ténis.***

Estamos certos que este investimento com as seleções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu já em 2010, 2011 e 2012, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.

Sub18

Masculinos

O Ano de 2012, no capítulo da Seleção Juniores Masculinos, teve duas situações distintas, um pouco à imagem do ano anterior: Excelentes prestações a nível individual e menos boas a nível de equipas.

Em termos individuais confirmou-se como esperávamos, uma aposta mais forte em torneios “Future” por parte dos atletas Sub 18. Resultado disso mesmo, temos até este momento 6 jogadores Sub 18 com pontuação ATP (2 deles ainda no seu 1º ano sub18). No final do ano passado tínhamos dois jogadores com pontuação ATP, o que mostra uma melhoria considerável em relação ao ano anterior. Em termos de Campeonatos da Europa Individuais, estivemos perto do melhor resultado possível. O Frederico Silva sagrou-se vice-campeão da Europa de singulares e o par Frederico Silva/ André Murta foi semi-finalista.

Estes foram na minha opinião, resultados que dignificaram muito o ténis português, a FPT e fazem-nos acreditar que o próximo ano tem condições para ser tão bom ou melhor que o presente.

Em termos de equipas, ainda não foi este ano que conseguimos a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa. Será claramente um dos objetivos a atingir no próximo ano até porque é na minha opinião, uma das competições mais importantes do calendário.

Outro objetivo será terminar o ano de 2013 com mais jogadores Sub 18 a constar da tabela classificativa da ATP. Para que este objetivo se concretize, vamos reformular a programação de torneios para 2013, apostando mais em torneios “Future”, em detrimento dos habituais torneios ITF Sub 18

Um ano que teve o acompanhamento de sete semanas como Seleccionador de Juniores. Três nos Futures do Algarve, em Fevereiro e Março, duas semanas em Espanha ITF G2 e duas semanas nos Campeonatos da Europa individual e de equipas (Suíça e Áustria).

Femininos

Com a manutenção de algumas atletas e com a ascensão de outras oriundas dos Sub-16, será principalmente para subir o rendimento das atletas a nível internacional.

Será também um objetivo primordial aumentar o número de jogadoras a participar nos torneios internacionais com resultados positivos, colocando um maior número de atletas com ranking WTA e outras com pontos WTA.

Quanto ao programa competitivo, deverá ser semelhante ao de 2012, mantendo-se a aposta do apoio técnico nos torneios internacionais realizados em Portugal que serão em menor número e tentar compensar com deslocações á vizinha Espanha.

Colocar uma atleta nos 1/8 final do Europeu Individual e ficar entre os 8 primeiros lugares na Reina/Soisbault Cup.

Taça Davis

Com a descida da seleção nacional ao Grupo II para 2013, o objetivo principal será o regresso ao Grupo I.

Obviamente que é uma tarefa difícil mas atendendo ao valor dos nossos atletas é possível atingir este objetivo. A primeira eliminatória será disputada em casa frente ao Benim de 1 a 3 de Fevereiro.

Em caso de vitória, que é forte convicção de todos, a eliminatória seguinte poderá ser em casa ou não dependendo do adversário.

Uma vez que a maioria de grupo de atletas irá participar na digressão da Austrália no início do ano dá garantias de já estarem rodados para a primeira eliminatória.

Para as restantes eliminatórias penso que seria importante seguir mais de perto quer os nossos atletas quer os adversários marcando presença em alguns torneios.

Fed Cup

Tendo garantido em 2012 a permanência no Grupo I, o objetivo da seleção nacional para 2013 será a manutenção.

Não será tarefa fácil uma vez que neste grupo se encontram países com atletas no top do ranking WTA.

Esta competição terá lugar em Israel no início de Fevereiro e tendo em consideração o ranking das nossas melhores atletas, que certamente irão participar na digressão da Austrália, o que lhes vai proporcionar chegarem mais rodadas a esta competição.

Quanto aos restantes elementos algumas já têm mais experiência competitiva a nível WTA e também vamos continuar no rejuvenescimento desta seleção.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS

Este importante programa do alto rendimento, que visa a preparação para a entrada no circuito profissional, tem continuidade assegurada.

O modelo até aqui seguido vai sofrer ajustamento de forma a garantir apoio efetivo àqueles e àquelas que estejam de modo seguro no último degrau de formação, com garantia de entrada a curto prazo no profissionalismo.

Rentabilizar recursos humanos e financeiros e permitir apoio mais significativo aos nossos valores efetivos na fase crucial do seu lançamento na carreira de tenista de alto rendimento é a mola real do modelo do Centro de Alto Rendimento de Ténis.

2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

O Programa de Bolsas de Alto Rendimento tem sido importante no apoio aos programas individuais dos nossos melhores atletas. Tendo como base de apoio o Regime de Alto Rendimento e o IPDJ, o processo de candidaturas iniciar-se-á em Janeiro, para ser concluído em Março, de forma a ser mais consentâneo com a época a que corresponde. No que diz respeito aos valores totais para atribuição em 2013, pressupõe-se o valor de referência da época anterior, com o número de candidatos a depender da aplicação dos critérios constantes de regulamento próprio.

2.5. PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Em 2013 a FPT manterá um quadro de apoio à organização de provas internacionais, que consistirá essencialmente no fornecimento de bolas e, previsivelmente, na ajuda a custos de arbitragem.

Pensa-se desta forma continuar a contribuir para uma melhoria qualitativa dos eventos internacionais disputados em Portugal, com longa e boa tradição, proporcionando aos jovens talentos competição adequada a baixo custo.

2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

Será mantido o modelo de concessão dos campeonatos nacionais, com exceção do Absoluto e do Equipas Seniores/1ª Divisão. As candidaturas à concessão de campeonatos vão abrir no início de 2013, de forma a permitir aos eventuais interessados que preparem as suas propostas mais atempadamente.

O ano de 2013 vai ser o primeiro de novo ciclo de três anos previsto, de forma a permitir aos clubes concessionários um período de conforto no que diz respeito ao equilíbrio financeiro do investimento feito.

O modelo adotado e agora melhorado, parece continuar a ser grande utilidade para a mostra nacional dos melhores jogadores de cada um dos escalões etários.

Serão promovidas parcerias para a organização do Campeonato Nacional Absoluto e do Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão.

3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O ano de 2012 veio por à prova o conceito estratégico de um Departamento do Desenvolvimento englobando áreas contíguas, aproveitando sinergias dos recursos humanos e financeiros. Mesmo em ano de crise e enfrentando alguma polémica, fenómeno natural no nosso país e em especial no Ténis, este modelo comprovou ser um sucesso. Podemos analisar esta questão nos seguintes vetores:

1. Os novos cursos de treinador, decorrentes do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) do IPDJ, tiveram início e registaram uma adesão elevada; a FPT foi uma das 10 federações (de um Universo de 72) que foi autorizada a realizar os novos cursos, mantendo-se na vanguarda deste difícil processo;
2. O Smashtour teve um incremento de aproximadamente 8% e pela primeira vez gerou verbas que permitem aumentar a sustentabilidade do projeto; o aumento de qualidade (prémios, organização, empenho, etc.) das etapas do novo modelo implementado este ano foram amplamente reconhecidas pelos pais, jogadores e clubes;
3. A área do Fomento conseguiu implementar e desenvolver o programa Clubes Oficiais P+S, ao qual aderiram cerca de 30 clubes em todo o país; prevê-se uma taxa de renovação superior a 90% e uma subida de 50% para 2013, comprovando o sucesso do conceito; Portugal coloca-se mais uma vez na vanguarda do P+S, apresentando no Seminário Mundial P+S, em Londres, este programa que se constitui como o 1º modelo de certificação mundial do P+S, conceito que a ITF tem em projeto; esta área comprova desta forma a capacidade de gerar receita;

4. A parceria com a Sonae/Sportzone, com a sua marca específica de ténis KOpen, são o paradigma de uma parceria que será histórica na FPT; o apoio em todas as atividades do Desenvolvimento permitiu um salto qualitativo em termos de imagem; pela primeira vez a FPT desenhou o material de acordo com as suas necessidades, culminando esta parceria com a criação do kit Desenvolvimento, apresentado oficialmente no Seminário Mundial P+S e no Simpósio Nacional de Treinadores.

Consideramos que é fundamental que 2013 se constitua como um ano de consolidação do projeto para crescimento e estabilização dos programas já iniciados. No entanto a grande aposta será a entrada decisiva no meio escolar, área onde iremos concentrar os nossos esforços. Neste contexto destacamos três pontos fundamentais a desenvolver:

1. Lançamento do programa Escolas Oficiais P+S, semelhante ao programa dos clubes mas adaptado às necessidades das escolas, nomeadamente com formação de professores;
2. O Programa 10K, um projeto de apoio às autarquias para o desenvolvimento da modalidade, integrando as escolas e clubes em atividades conjuntas com a metodologia Play+Stay/Tennis 10s;
3. Criação de um circuito competitivo piloto de ténis escolar nas escolas básicas (EB1);

Para além destes projetos conjuntos, cada divisão do Departamento terá os seus próprios objetivos específicos para 2012.

Divisão de Formação

Em 2013 a prioridade estará no aperfeiçoamento dos estágios integrados os cursos, processo que permite uma intervenção sem precedentes ao nível técnico. Pretende-se que todo o processo dos novos cursos esteja ao melhor nível possível.

Será lançado o primeiro Curso de Treinadores de Grau 3 no novo modelo garantindo a possibilidade de mais treinadores poderem aceder ao topo da carreira.

Em conjunto com o Conselho de Arbitragem, será lançado um novo Estatuto da Carreira, com um novo percurso de formação mais atualizado. Continuará também a formação certificada de professores de Educação Física, à semelhança dos anos anteriores. Parte desta formação estará integrada no programa “10K” em colaboração com as autarquias.

Para além disto, a Divisão de Formação continuará a organizar Workshops Temáticos e um Simpósio de Treinadores. A formação contínua no novo plano de formação, exige a renovação da cédula profissional de cinco em cinco anos. Neste contexto, a FPT continuará a providenciar formação certificada para os treinadores de uma forma regular, sistemática e com total cobertura nacional.

Divisão do Fomento

A coordenação direta dos programas conjuntos do Departamento do Desenvolvimento, “Clube Oficial P+S”, “Escola Oficial P+S” e “10K” recai sobre a área do Fomento. Para além do controlo do desenrolar dos programas, será uma preocupação desta área avaliar o seu impacto na modalidade.

Continuará também a providenciar o acompanhamento de eventos mediáticos como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, tendo como objeto a divulgação do programa P+S e do Ténis.

Novidade será o lançamento do programa Tennis Express, versão do P+S para adultos. O lançamento será através dos Clubes Oficiais P+S, alargando-se em 2014 para todos os clubes.

Divisão Tennis 10s (Smashtour)

Após as mudanças introduzidas no ano passado, pretendemos a consolidação do sistema lançado. Este será desta forma um ano em velocidade de cruzeiro para este circuito que é referência nacional e mundial.

Neste contexto o novo modelo que no ano passado foi experimental e opcional, será este ano definitivo. A taxa de adesão superior a 90% e os elogios globais recebidos com standardização e qualidade dos prémios fornecidos pela FPT, não deixam dúvidas. O programa conseguiu registar mais um ano de subida, apesar da crise e mesmo com a oposição de alguns setores da modalidade, o que nos leva a pensar num crescimento ainda maior em 2013 com a esperada ausência de oposição a um programa que claramente só tem aspetos positivos para a modalidade.

De forma a poder dar também algum incentivo aos clubes que produzem os melhores jogadores de Sub 10, será criado em 2013 um ranking de clubes onde se dará o devido destaque a quem aposta em competição.

4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

A intervenção da federação nesta vertente da modalidade deve centrar-se no necessário aumento de praticantes, de clubes e de treinadores a desenvolver atividade regular no ténis em cadeira de rodas.

Existem condicionalismos exteriores á federação que influenciam os baixos números, pelo que caminho terá que ser o de persistir na tarefa de divulgar e promover a sua prática, otimizando os reduzidos meios humanos e financeiros existentes.

Neste contexto assumimos os seguintes objetivos gerais:

- Produzir e organizar regulamentação específica que permita um enquadramento ajustado do ténis em cadeira de rodas;
- Reformular o “Projeto Jogar Sentado”;
- Colaborar com as entidades ligadas ao desporto adaptado na promoção/divulgação desta vertente da modalidade;
- Retomar as atividades da seleção nacional.

No primeiro dos objetivos anteriormente expostos, pretende-se dar início a um conjunto de normativos que regularizem a atividade, nomeadamente do calendário de provas, da organização de provas e da classificação de jogadores.

Ainda neste ponto importa produzir regulamentação que clarifique os pressupostos necessários para os nossos atletas incluírem a preparação para os Jogos Paralímpicos.

No segundo objetivo pretende-se retomar um programa, em tempos desenvolvido pela FPT, orientado para a divulgação da modalidade e de apoio a potenciais jogadores.

A FPT tem vindo a desenvolver com as entidades ligadas ao desporto adaptado, um conjunto de iniciativas, que promovam o desporto adaptado e particularmente o ténis em cadeira de rodas, importando dar continuidade a estas atividades, daí a importância em manter esta preocupação.

A seleção nacional é sem dúvida uma atividade que permite aos atuais jogadores a possibilidade de treinar em conjunto, aumentando os laços entre os jogadores, os tempos de prática e as suas capacidades, especialmente quando estamos perante competições internacionais. Dai a necessidade de retomar este processo.

São estas as linhas gerais e orientadoras do ténis em cadeira de rodas, sustentadas por uma atitude positiva no sentido de ultrapassar as dificuldades, ao mesmo tempo que procederemos a readaptações sistemáticas, sempre as realidades assim o permitam.

5. TÊNIS DE PRAIA

O ténis de praia procurará em 2013 um novo impulso, com o apoio interessado de várias entidades e dos jogadores.

À FPT caberá a missão de coordenar e supervisionar a execução do calendário do Circuito Nacional de Ténis de Praia, bem como o Campeonato Nacional.

Tal como em anos anteriores, a atividade anual do Ténis de Praia centrou-se na promoção do Circuito Nacional de Junho a Agosto.

No ano de 2013, o grande objetivo é fazer com que o Ténis de Praia reconquiste o entusiasmo dos seus praticantes, se possível transformando-a numa modalidade menos sazonal. Para isso, propomos a continuidade e melhoramento dos projetos anteriores e apostamos no desenvolvimento de novos caminhos.

O plano de atividades para 2013, pretende marcar a diferença em todos os aspetos, nomeadamente:

a) Seleções Nacionais

- Definição de critérios objetivos de seleção;
- Aumento do nível técnico das Seleções Nacionais;
- Representação de Portugal em dois grandes eventos: Campeonato Mundial e Campeonato da Europa

b) Campeonato Nacional

O Campeonato Nacional de Ténis de Praia deverá ser considerado o evento anual mais importante no panorama nacional.

c) Circuito Nacional FPT

- As provas deverão passar a ter carácter anual (Janeiro a Dezembro) e não sazonal (Junho a Agosto);
- Contemplar a modalidade de Pares Femininos;
- Alargar o número de etapas com e sem prémio monetário;
- Aumentar para 1.500 euros o prémio monetário por etapa, uma vez que passará a estar contemplada a modalidade de Pares Femininos;

d) Ações na praia/espços públicos e escolas

As ações na praia, em espaços públicos e escolas, pretendem promover e divulgar a modalidade, de forma a atrair novos praticantes.

Estas ações deverão ter uma rotina mensal, ou mesmo semanal. Poderão, também, ser conciliadas com outras atividades promovidas pelos agentes locais ou mesmo integradas nas etapas correspondentes ao Circuito Nacional de Ténis de Praia.

e) Alteração dos regulamentos

Os Regulamentos existentes serão adaptados às necessidades de desenvolvimento nacional e à realidade atual da modalidade a nível nacional e internacional.

6. PADEL

Após o que foi um ano conturbado, 2013 revela-se fulcral para o desenvolvimento da modalidade no nosso país. Têm que ser tomadas e assumidas opções que visem recuperar a credibilidade da FPT junto da comunidade, através de:

- Definição de um grupo de trabalho empenhado, que auxilie o Diretor Técnico.
- Definição por parte da direção, das grandes linhas orientadoras.
- Cursos ou ações de formação com o suporte do Departamento de Desenvolvimento.

a) Seleções Nacionais

- Estruturação do Corpo Técnico responsável pelas seleções;
- Participação no Campeonato da Europa de 2013 em local ainda por designar;
- Encontros amigáveis com Seleções de províncias espanholas (Extremadura e Andaluzia);
- Participação no campeonato mundial juvenil;
- Organizar estágios de observação.

b) Campeonato Nacional

- Tornar o Campeonato Nacional o evento de maior importância desportiva e organizativa.
- Organizar o Campeonato Nacional Juvenil

c) Circuito Nacional FPT

- Calendário fechado, composto por 8 provas, sujeito a candidaturas de clubes.
- Tornar definitivamente o Circuito de referência em Portugal.
- Aumentar o número de praticantes, sobretudo fora dos grandes centros urbanos.

d) Regulamento de Padel

Alteração e melhoramento do regulamento em vigor:

- Introdução de Provas C
- Introdução de Quadro B
- Regulamentar todas as provas, retirando à organização de cada torneio, a possibilidade de definir o seu próprio regulamento

e) Filiação Padel

Repensar o modelo de filiação e aferição dos praticantes afetos ao Padel.

f) Divulgação

Ações conjuntas com os cursos de formação previstos.

Incluir os estágios das seleções nacionais nestas ações.

7. ARBITRAGEM

Neste capítulo incluímos, de uma maneira geral, a atuação do Conselho de Arbitragem nas áreas da sua competência e pretendemos continuar o seu trabalho na dinamização da Arbitragem em Portugal.

Desta forma as nossas atividades para o ano de 2013 terão como objetivos:

- Revisão da Carreira de Arbitragem;
- Criar ajuda online no site da FPT para Juízes Árbitros através da publicação de vários “casos e decisões” e “perguntas frequentes”;
- Atualização das regras de acordo com as mudanças implementadas pela ITF para 2013;
- Introduzir pré-escolas em colaboração com o Departamento de Formação da FPT para os Árbitros que queiram frequentar cursos da ITF;
- Introdução do sistema de inscrições online.

8. ORÇAMENTO

Como é do conhecimento geral, uma das grandes dificuldades que a FPT enfrenta prende-se com a falta de liquidez financeira, o que, para além de limitar a sua atividade, tem vindo a originar uma situação financeira desequilibrada como consequência do acumular de resultados negativos.

É evidente que a atual conjuntura de recessão da economia em Portugal não nos permite antever uma evolução favorável nesta vertente, sobretudo no que se refere à obtenção de patrocínios, pelo que o Orçamento para 2013, agora apresentado, não reflete grandes alterações face ao do corrente ano.

Não obstante, esta Direção desenvolverá todos os esforços possíveis no sentido de angariar novos patrocínios e novos apoios, contando com o empenho de todas as entidades, para o desenvolvimento destas ações, no sentido de assegurarmos o progresso do Ténis em Portugal.

Por outro lado, iremos desenvolver medidas que visem fomentar o licenciamento de todos os praticantes de ténis, de forma a que estas receitas contribuam mais positivamente para as nossas contas.

O Orçamento para 2013, foi elaborado com uma preocupação de redução de custos e com uma perspetiva de prudência a nível de proveitos.

Eventuais patrocínios, que se venham a obter, serão classificados como proveito extraordinário.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2013.

PROVEITOS / CUSTOS

Os proveitos são provenientes, maioritariamente, das verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IDP, que serão novamente negociadas, sendo nosso objetivo obter, no mínimo, valores idênticos aos obtidos no corrente ano.

Numa perspetiva de prudência o orçamento para 2013 prevê uma redução dos proveitos e dos custos em cerca de 10%, relativamente ao orçamento anterior.

A nossa preocupação será assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa e atribuir especial enfoque à gestão de tesouraria.

ANEXO 1

ORÇAMENTO 2013

Unid.
Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	105.000	0	0	0	0	75.000	20.000	0	200.000
Quotizações de Filiação	100.000								100.000
Inscrições - Torneios							20.000		20.000
Formação						75.000			75.000
Outros Proveitos	5000								5.000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	20.000	0	0	0	0	0	0	0	20.000
Seguro Desportivo	20.000								20.000
Outros									0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	112.000	4.000	170.500	6.000	11.500	32.500	15.000	463.500	815.000
INSTITUTO DESPORTO PORTUGAL (IDPJ)	102.000	4.000	170.500	6.000	11.500	32.500	15.000	428.500	770.000
Atividades Regulares / DPD	87.000	4.000	170.500	6.000	7.500		15.000		290.000
Enquadramento Técnico					4.000	12.500		68.500	85.000
Alta Competição / Sel. Nacionais.								360.000	360.000
Formação Recursos Humanos						20.000			20.000
Eventos Internacionais	15000								15.000
Outros (Modernização/Viatura*)									0
COP									0
ITF								35.000	35.000
Outras Entidades (ex. Autarquias)	10.000								10.000
Outros									0
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	0	0	0	0	0	0	30.000	0	30.000
Patrocínios	0				0		30000		0
Reembolsos Viagens								0	0
Outros					0			0	0
TOTAL PROVEITOS	237.000	4.000	170.500	6.000	11.500	107.500	65.000	463.500	1.065.000



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2013

ORÇAMENTO 2013

Unid.
Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	57.000	3.800	0	0	21.500	84.500	21.000	399.200	587.000
Material de Escritório	3.000	500			1500	3.000	1500	500	10.000
Combustível	2.000	1.000			2000	1.000	2.000	7000	15.000
Comunicação	8.000	300			500	1.500	500	1.200	12.000
Alugueres	3000					5.000		2.000	10.000
Seguro Desportivo	10.000								10.000
Outros Seguros	3.500							2.500	6.000
Deslocações e Estadas	2.500	1.000			4.000	10.000	2.500	180.000	200.000
Honorários					4.500	24.000	12.500		41.000
Honorários/Enquadramento Técnico					9000	30.000		150.000	189.000
Prémios								55.000	55.000
Trabalhos Especializados	20.000	1000				5.000		1.000	27.000
Outros	5.000					5.000	2000		12.000
IMPOSTOS	20.000								20.000
CUSTOS COM PESSOAL	136.000	0	0	0	0	0	0	54.000	190.000
Enquadramento Técnico	25.000				0		0	54.000	79.000
Outros	111.000								111.000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	12.500	0	170.500	6.000	0	0	12.500	43.000	244.500
Bolsas AC								35.000	35.000
Bolsas COP								0	0
Prog. Apoio Competições Internacionais								0	0
Circuito Smashtour							12500		12.500
Quotizações Organizações Internacionais	12.500							8.000	20.500
Subsídio Associações Regionais			170.500						170.500
Subsídio Associações Representativas				6.000					6.000
Outros-correcções exercícios anteriores	0								0
AMORTIZAÇÕES	0								0
JUROS	23.500								23.500
TOTAL CUSTOS	249.000	3.800	170.500	6.000	21.500	84.500	33.500	496.200	1.065.000